

JACQUELINE DE FARIA BARROS RAMOS
(YUSSEFF CAPRA)

O MURO

Uma antologia para o sujeito da différence

2ª edição



EDITORA
SCHREIBEN

JACQUELINE DE FARIA BARROS RAMOS
(YUSSEFF CAPRA)

O MURO

Uma ontologia para o sujeito da différance

2ª edição

PRODUZIDO EM PARCERIA COM:

Universidade Federal Fluminense, Curso de Mestrado
Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI) e
Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Inclusão (PGCTin/UFF)

COLABORADORAS:

Ruth Maria Mariani Braz
Alessandra Furtado de Oliveira



2026

© Jacqueline de Faria Barros Ramos - 2026
Editoração e capa: Schreiben
Imagem da capa: Jacqueline de Faria Barros Ramos
Imagens: todas as imagens foram idealizadas pela autora do texto escrito e realizadas por prompt com o auxílio do CHATGPT (em: <https://chatgpt.com/c/6a63fc5e-cec4-83e9-9cb3-8a4a511ed0d0>)
Revisão: Jacqueline de Faria Barros Ramos
Livro publicado em: 30/07/2026
Termo de publicação: TP0662026

Conselho Editorial (Editora Schreiben):

Dr. Adelar Heinsfeld (UPF)
Dr. Airton Spies (EPAGRI)
Dra. Ana Carolina Martins da Silva (UERGS)
Dr. Cleber Duarte Coelho (UFSC)
Dr. Daniel Marcelo Loponte (CONICET - Argentina)
Dr. Douglas Orestes Franzen (UCEFF)
Dr. Eduardo Ramón Palermo López (MPR - Uruguai)
Dr. Fábio Antônio Gabriel (SEED/PR)
Dra. Geuciane Felipe Guerim Fernandes (UENP)
Dra. Ivânia Campigotto Aquino (UPF)
Dr. João Carlos Tedesco (UPF)
Dr. Joel Cardoso da Silva (UFPA)
Dr. José Antonio Ribeiro de Moura (FEEVALE)
Dr. Klebson Souza Santos (UEFS)
Dr. Leandro Hahn (UNIARP)
Dr. Leandro Mayer (SED-SC)
Dra. Marcela Mary José da Silva (UFRB)
Dra. Marciane Kessler (URI)
Dr. Marcos Pereira dos Santos (FAQ)
Dra. Natércia de Andrade Lopes Neta (UNEAL)
Dr. Odair Neitzel (UFFS)
Dr. Wanilton Dudek (UNESPAR)

Esta obra é uma produção independente. A exatidão das informações, opiniões e conceitos emitidos, bem como da procedência e da apresentação das tabelas, quadros, mapas, fotografias e referências é de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

Editora Schreiben
Linha Cordilheira - SC-163
89896-000 Itapiranga/SC
Tel: (49) 3678 7254
editoraschreiben@gmail.com
www.editoraschreiben.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R175 Ramos, Jacqueline de Faria Barros (Yusseff Capra).
O muro : uma ontologia para o sujeito da différence / Jacqueline de Faria Barros Ramos (Yusseff Capra). – 2. ed. – Itapiranga, SC : Schreiben, 2026.
32 p. ; il. ; e-book. ; 15 x 21.
E-book no formato PDF.
Outros autores: Ruth Maria Mariani Braz e Alessandra Furtado de Oliveira.
ISBN: 978-65-5440-731-1 [versão impressa]
978-65-5440-730-4 [versão digital]
DOI: 10.29327/5900237
1. Ficção brasileira. 2. Contos brasileiros. 3. Filosofia e literatura. 4. Diferença (Filosofia). 5. Identidade (Filosofia). I. Braz, Ruth Maria Mariani. II. Oliveira, Alessandra Furtado de. III. Título.

CDD 869.93

Bibliotecária responsável Juliane Steffen CRB14/1736

Um menino caminha e caminhando chega no muro.
"Aquarela", Toquinho.

Aos alunos do CMPDI, aos parceiros do PGCTin,
aos colegas e amigos pesquisadores do
Núcleo de Inclusão Galileu Galilei, aos sujeitos com TEA
e às escolas que ousam atuar com equidade em um mundo
repleto de tropeços.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	9
<i>Jacqueline de Faria Barros Ramos</i>	
POSFÁCIO.....	27
<i>Jacqueline de Faria Barros Ramos</i>	
<i>Alessandra Furtado de Oliveira</i>	
<i>Ruth Maria Mariani Braz</i>	
SOBRE A AUTORA E COLABORADORAS.....	29

PREFÁCIO

**O respeito à autonomia e à dignidade de cada um
é um imperativo ético e não um favor que podemos
ou não conceder uns aos outros.**

Paulo Freire

Prefaciar esta obra é como realizar uma confissão.

O autismo nunca foi diagnóstico, a despeito de tantas características possíveis, como a pouca aceitação do entorno com, a baixa autoestima, a depressão e outros sinais ou emoções que, sem medo de errar, sempre fizeram parte da minha existência. Mas, a questão aqui não é se sou ou não uma pessoa com deficiência, ou seja, uma neurodivergente. A proposição que este conto lança ao leitor é: 'Como podem (com)viver em um mundo neurotípico sujeitos diagnosticados ou não?'

O mundo não é receptivo nem acolhedor à diferença, porque não ser igual é incômodo, traz estranhamento ao outro e a necessidade de que esse outro se disponha à empatia do deslocamento, o que significa 'dispor-se a sair de seu lugar de conforto'. Ser na diferença é ser único.

Entretanto, a singularidade não é uma prerrogativa relacionada somente ao sujeito com deficiência, mas um fato na alma de cada ser humano. Pensamos, sentimos, desejamos e entendemos (a vida, o mundo, o tempo e as gentes) de modos múltiplos e distintos uns dos outros.

Como dói não se encontrar nesse caos organizado da Terra

e não se identificar com um outro ser! Afinal, descobrimos quem somos a partir do outro.

Isso posto, **O Muro** narra o dilema existencial de uma menina que encontra pela frente um muro. Ele é seu impedor, uma analogia criada para traduzir a trajetória de uma criança autista, descobrindo as dores do mundo e, conseqüentemente, as suas próprias. Um retrato meu... e, talvez, um retrato seu.

Jacqueline de Faria Barros Ramos.

Era uma vez um muro
e uma menina.



Ela é o agente das relações "humano-murescas" e ele o objeto dessas relações. Mas a função desse objeto não é função passiva. Ele é o enredo, o tempo e também o espaço que traça, na menina, uma marca: o papel do impedidor.

Ah, esta é a palavra a partir da qual iniciamos este conto. Mas... Quem é o impedidor?

Já sabemos de antemão que se trata de um muro, mas o que há de representativo no significado do termo? Há possibilidades, por isso começamos pela menina e deixemos que ela nos diga sobre ele.

Era uma vez uma menina. Todos a chamavam X. Até sua mãe. Do grupo, a esquisita e empática. No colégio, a distante e inocente. Em casa, a descuidada e soturna. Não como as outras, uma menina feita de coisas simples. Sonhos, talvez. Medo, talvez.

Trazia consigo flores, laços, pulseirinhas, anéis e pequeninos, gordinhos e desajeitados dedos. Porque feita de sonhos e medos, não tinha nada de especial, mas luzia sua meninice por meio dos seus olhos, castanhos e grandes.

Nos seus dias, cumpria uma rotina de brincadeiras. Sempre interrompida por um muro. O muro, um divisor de águas, tão grande que se tornava impossível saber o que havia nele ou por trás da sua presença.

A menina tentava escalá-lo, mas caía. Jogava pedrinhas para o outro lado... Tudo era em vão. A menina voltava à rotina e o muro sempre a impedia. Ele permanecia inatingível e, entre ele e ela, o desconhecido!



Um dia, a menina se deparou com uma novidade. Percebeu que havia uma longa e caprichada rachadura no grande muro. Como, após tanto tempo, aparecera tal rachadura? De tão extensa, os bracinhos da menina, ainda que levantados, não alcançavam seu destino. Resolveu que iria tapar a rachadura. Contudo, como faria esse movimento se ela não era alta o suficiente?



Pensou na possibilidade de arrumar uma escada. Mas quem a ajudaria a carregar uma escada até ali?

Desistiu da escada e resolveu subir em uma árvore que ficava próxima. Assim, avistaria a rachadura e com uma vassoura ou pá, um pouquinho de massa e jeito, cuidaria de fechá-la.



Ao subir naquela árvore, paramentada com seus instrumentos de trabalho, pode observar que, ao final da fenda, havia um buraco. Uma surpresa!

Poderia, então, antes de prestar seu serviço ao muro, olhar através do buraquinho. Quem sabe não descobriria algum mistério ou algum segredo naquele bloco de cimento e tijolos?

Então, lentamente, foi se aproximando.

E, assim, chegando-se... encostou no muro para olhar pelo buraco. Já perto, pertinho, a menina...

V. I. U.



Esquecida da rachadura, pulou da árvore ofegante e foi até os seus conhecidos: o grupo, o colégio e a casa. Do seu jeito, disse para eles o que vira pelo buraco do muro, mas ninguém a compreendeu.

Todos fizeram fila diante do muro para olhar o furo e o que havia por trás dele. Cada um que o olhava, saía mais perturbado e infeliz. Agora, era a menina quem não os entendia.



Na manhã seguinte, como de costume, caminhou em direção ao muro, mas teve a sua rotina rompida. Ao chegar lá, aquelas pessoas conhecidas estavam munidas de pás e machados. Satisfeita, acreditou que eles a ajudariam a fechar a fenda do muro para protegê-lo. Qual o quê! Eles estavam ali por outro motivo.

Indignados com o que o muro lhes proporcionava e mostrava, decidiram destruí-lo.



A menina pediu, implorou, argumentou, gritou para que nada fizessem ao muro, mas eles não a ouviram.

E o muro veio abaixo.



Naquele exato momento,
a menina parou
de

V. E. R.



E chorou.

De seus cabelos caíram as flores, os laços de fitas e suas mãos já não eram mais tão pequenas e infantis.

Agora,
esquecida do muro...
... a menina conheceu o

M. U. N. D. O.



POSFÁCIO

**"solicitude que, por assim dizer,
liberta o outro para a sua própria cura"**

Martin Heidegger

A escrita deste conto ficcional parte da premissa do estranhamento e da diferença. Estranhamentos podem não prever finais felizes. Já as diferenças... são selos que se apresentam no comportamento do corpo - em sua linguagem em forma de ações e sentimentos.

A menina é uma metáfora dessa composição: estranhamento e diferença.

Nós também...

Menos metáfora, mais composição.

Jacqueline, Yusseff, Alessandra e Ruth.

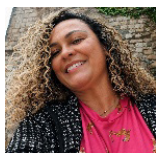
SOBRE A AUTORA E COLABORADORAS

Autora: Jacqueline de Faria Barros Ramos (Yusseff Capra)



Pós-doutora em Estudos de Linguagem (Filosofia e Educação) e em Tecnologia, Ciência e Inclusão (PGCEtin), ambos pela UFF. Doutora em Literatura Comparada, Mestre em Literaturas Portuguesa e Africanas, Especialista em Neuropsicopedagogia e Psicanálise, Graduada em Letras e Pedagogia. Docente permanente no Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI/UFF), Docente I de Língua Portuguesa (SEEDUC), Docente em Educação Especial (FME), Docente em História da Educação Brasileira e Literaturas na Faculdade Lusófona do Rio de Janeiro/FL, Revisora e Avaliadora ad hoc. Pesquisadora do Núcleo de Educação Inclusiva Galileu Galilei (<https://projetoGalileuGalilei.wordpress.com/>) e Coordenadora do Grupo de Pesquisa DITrans (UFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1285407435165636>.

Colaboradora: Alessandra Furtado de Oliveira



Doutora no Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão (PGCTIn/UFF), com participação no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) realizado no CRID - Centro de Recursos para a Inclusão Digital, no Politécnico de Leiria, Portugal, entre março e junho de 2024. Mestre pelo Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI/UFF) e graduada em História pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Cataguases (1996). Professora de História da Fundação Pública Municipal de Educação de Niterói e professora docente II / Apoio Especializado na Prefeitura Municipal de São Gonçalo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6885162252329928>.

Colaboradora: Ruth Maria Mariani Braz



Pós-doutora no Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologia e Inclusão da Universidade Federal Fluminense. Doutora em Ciências e Biotecnologia, do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense, reconhecido o nível pela Universidade do Minho do doutoramento em Ciências da Educação. Realizou o doutoramento sanduiche na Universidade do Porto. Especialista em Educação Física Especial (Universidade Castelo Branco). Graduada em Educação Física pela UFRRJ. Docente I da SEEDUC, Docente Permanente no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da UFF e no Doutorado em Tecnologia, Ciência e Inclusão (PGCETin/UFF). Atuou como coordenadora executiva do projeto Internacional Spread The Sign no Brasil e coordenou o núcleo de Inclusão Galileu Galilei, participando do grupo de pesquisa TeCEADI+: Tecnologias Computacionais no ensino e aprendizagem na ótica da Diversidade, Inclusão e Inovação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8386383577325343>.



